

Brasília a 40 graus de calor humano



Apesar das distorções, Brasília continua sendo uma cidade elogiada por seus habitantes



O sentimento é unânime: a cada dia a população se enraíza e aumenta sua crença no futuro

Ao atingir hoje 24 anos, Brasília chega com rapidez à maturidade e com uma população — em sua maioria jovem — consciente de sua importância no contexto nacional. Até representação política é reivindicada pelos menores de 18 anos e a cidade, tida noutros tempos como fria, “já vive um clima de 40 graus de calor humano do Rio de Janeiro” conforme frisou a universitária Helena Lúcia Vuolo Gama, 22 anos, que em 1978 morava em Brasília.

— Quando morei aqui, senti um estilo de vida diferente do Rio, pois o pessoal era muito fechado. Agora, ao retornar, vejo uma mudança profunda: um povo mais aberto, mais alegre, um aconchego maior. Já há mais calor humano, se vive melhor, principalmente os jovens, que têm mais opções de lazer nos clubes e nos bares. No seu ponto de vista para Brasília ser melhor ainda, “só falta mesmo uma praia” — disse em tom de brincadeira.

A economista Gláucia Sabbá Franco, de 23 anos, residente na 316 Sul, bloco A, apartamento 402, considera Brasília “uma cidade altamente promissora, principalmente para nós, jovens, em termos de estudo e trabalho. Também sou da mesma opinião, que para ser melhor só falta mesmo a praia”.

— Hoje já dispomos de uma vida noturna mais completa. Temos bons bares e locais de encontro para jovens. As crianças brincam a valer nessa imensidão de verde que existe na cidade sem causar qualquer preocupação às suas mães. Brasília é uma cidade que faz qualquer um se sentir seguro e feliz”.

Já a jovem Maria Cristina Faria, de 20 anos, nascida em Brasília (mora na 108 Norte), vê para a cidade, “apesar de nova, um futuro muito bonito”. Ela faz Administração no Ceub e diz que “tanto o ensino de 1º quanto de 2º graus são bons, porém temos poucas faculdades. As pessoas não têm muitas opções de escolha de faculdades a não ser a UnB e as particulares”.

— O lazer é muito bom, principalmente para nós que residimos no Plano Piloto. Temos muitas opções de teatro, cinema e até mesmo o verde que proporciona toda essa sensação de liberdade para as crianças.”

Já a sua irmã, Maria Cláudia, vê Brasília como uma cidade segura: “Podemos sair livremente de casa para nos divertir ou estudar, sem correremos o risco de sermos assaltadas, como nos grandes centros brasileiros”.

— Aqui não há aquela violência. Não sei se é porque a cidade ainda é muito jovem. Porém uma coisa eu tenho certeza, estamos formando uma sociedade nova e livre desse absurdo que é a violência. As pessoas que habitam Brasília, em grande maioria, são aquelas que aqui estão nascendo e com isso as coisas estão ficando mais fáceis de se controlar”.

Antônio Domingos Bispo tem 20 anos e mora na Asa Norte. Ele assegura que “Brasília, antigamente, era uma cidade fria, até mesmo provinciana, mas hoje, com a sua juventude, estamos formando uma sociedade inteiramente nova, mais acolhedora”.

— Brasília está se tornando uma cidade mais madura e ao mesmo tempo com opções mais variadas para os jovens. Em termos de ensino, poderia dizer que dispomos de boas faculdades e que a rede oficial atende muito bem o 1º e 2º graus. Mas acho que a parte de saúde deveria estender o atendimento à zona rural, para descongestionar os hospitais”.

Além disso, Bispo defendeu a implantação de pólos industriais para Brasília, “pois a cidade é puramente política e de funcionários públicos, fazendo com que haja uma defasagem muito grande de empregos. Além disso, a construção civil que, outrora abrigou muitas pessoas, está desativada”.

No que tange ao turismo, ele revelou que a cidade ainda é muito pobre, “mas poderia elevar o seu potencial fazendo com que as pessoas aqui se fixassem pelo menos por uma semana. É fácil resolver esse problema, bastaria que fossem incluídos nos roteiros, localidades como a Pousada do Rio Quente, Parque Nacional de Itiquira e outras localidades do Goiás Velho”.

Vicente Vuolo é economista e acadêmico de Direito da UnB. Ele encara Brasília sob três aspectos: “Inicialmente, pela sua importância no contexto nacional e o que ela poderia representar. Nesse aspecto, verificou-se um processo de transformação muito acentuado e, talvez por isso, a cidade não estivesse preparada para essa transformação”.

— Podemos dizer que Brasília é uma autêntica ilha de fantasia, se tomarmos por base a realidade negra dessa crise sócio-econômica que o país atravessa. Por outro lado, nós, jovens — ele só tem 23 anos — não podemos deixar de reconhecer o que Brasília representa como centro cultural do país. Ao atingir sua maturidade, Brasília surpreende o mundo com sua beleza arquitetônica, urbanística e cultural. Cultural sim, porque está começando a formar uma cultura própria”.

Júlio Jardim, 21 anos, morador no setor de Mansões Park Way, com o seu fanatismo por Brasília, chega a afirmar que “não dá para compará-la com nenhuma outra cidade”. A amizade que tenho aqui é muito grande, além disso sinto um calor humano tremendo. Sabe como é: nos fins de semana o nosso grupo se reúne no “Gilbertinho” e aos domingos partimos para um som muito louco no Gilberto Salomão. A Brasília só posso desejar muitos anos de vida”.